

O ANALFABETISMO CAIU!...MAS, NÃO ESTÁ EXTINTO.

Resumo: O analfabetismo é um problema histórico, cultural e social presente em locais onde não se esperaria encontrá-lo. Essa realidade cruel pôde ser desvendada mediante uma pesquisa de campo realizada com o envio de um questionário para famílias de alunos de uma escola de educação básica. Tabulados os dados verificou-se que há um número elevado de pessoas analfabetas residindo nos ambientes familiares dos alunos, sem que tenham garantido o direito à escolarização mínima.

Palavras-chave: analfabetismo; problema histórico; realidade educacional.

Introdução

A questão do analfabetismo é preocupante em todo Brasil. Pesquisas realizadas na região norte do Rio Grande do Sul, denunciam que o analfabetismo prossegue, mesmo em condições econômico-sociais e culturais favoráveis para a educação. Esta informação é evidenciada pelos indicadores disponíveis em fontes oficiais, especialmente pelos Censos - IBGE confirmando a existência de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e nem escrever.

Metodologia

A consciência desta problemática motivou a busca de informações no contexto de origem de alunos de uma educação básica. Para isso, foi utilizada uma pesquisa de campo quantitativa com a participação da escola. Esta se localiza na cidade de Passo Fundo/Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a pesquisa foi realizada durante o mês de maio de 2012. Oitenta e três (83) famílias receberam o questionário que versava sobre a escolaridade dos componentes das famílias. Retornaram 58 questionários respondidos.

As questões foram organizadas de modo que explicitassem se os adultos que vivem no contexto familiar frequentaram a pré-escola; qual sua posição sobre a Educação Infantil e sobre o fato do filho estar em contato com o mundo da leitura e escrita. Além disso, o questionário buscou informações sobre o grau de ensino de cada membro familiar. Inserida entre as perguntas estava a questão chave, ou seja, a família era interrogada se entre adolescentes e/ou adultos havia alguém que não sabe ler e escrever.

Resultados

As famílias foram instigadas a refletir sobre a educação que os filhos estão recebendo. Muitas pessoas que responderam o questionário, não frequentaram a pré-escola. Porém

defendem a idéia de que a educação infantil encaminha a criança para o ensino fundamental com maior preparo; todos se omitiram sobre a importância da leitura e da escrita; 3 pessoas concluíram os anos iniciais; 12, os anos finais; 21, o ensino médio; 7, não o concluíram; 4, têm curso superior completo; 6, possuem curso superior incompleto e 2, já realizaram curso de pós-graduação. Ao lado dos letrados estão presentes no convívio familiar 12 pessoas na faixa etária de 30 a 60 anos que não sabem ler e nem escrever. Além desse problema verificou-se que o analfabetismo funcional está presente no cotidiano familiar uma vez que 3 pessoas marcaram todos os itens referentes ao grau de ensino.

Para Balem, o analfabetismo funcional é, no contexto atual, um grave problema porque

tudo hoje, é mais do que escrito; tudo é letrado. Vivemos em um mundo informatizado, mas convivemos, ainda, com o número alarmante de mais de quinze milhões de brasileiros que não chegaram à alfabetização mínima exigida para serem considerados alfabetizados. (Apud FARENZENA, 2004; p. 48-49)

Conclusão

No Município de Passo Fundo há melhorias no campo educacional, com oferta de vagas em escolas públicas e privadas e em instituições de ensino superior. O Governo Municipal desenvolve programas de educação continuada para professores e gestores da educação e realiza investimentos que favorecem a qualidade da educação básica.

O bairro onde foi realizada a pesquisa não é periférico, é bem servido por equipamentos públicos como ruas asfaltadas, pontos de ônibus para diversos locais; possui intenso comércio; é servido por escolas públicas e privadas e uma instituição de ensino superior. A maioria das pessoas com residência fixa são trabalhadores ativos e as famílias vivem em moradias de boa qualidade. Contudo, longe do que se poderia esperar, nesse contexto privilegiado, o analfabetismo não está extinto, deixando pessoas à beira dos direitos de cidadania.

Referências

BALEM, Nair Maria. Tecendo rede de significações: alfabetismo/analfabetismo e educação de jovens e adultos. *In*: FARENZENA, Rosana Coronetti. **Educação de Jovens e Adultos: movimento político-pedagógico**. (Org.).UPF, 2004.

IBGE. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 02 abr. 2012.